

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

12 de novembro de 1978 - Ano 6 - Nº 339

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

VENCI NA VIDA, CONSEGUI SUBIR ATÉ A PODRIDÃO

Quatro guardas da Rede Ferroviária Federal se envolveram, na madrugada de ontem (JB, 14.7.78), em ocorrências policiais: dois deles estupraram Maria Vitória, de 18 anos, dentro de um trem, em Belford Roxo; outros dois mataram, sem motivo aparente, um operário do metrô, com dois tiros nas costas. A 4ª Delegacia Policial tentou esconder o crime. O delegado Amim Chaim, de Belford Roxo, recusou-se a enquadrar os dois guardas estupradores, alegando que a vítima é "uma prostituta conhecida" e que não tinha provas contra os acusados, apesar do testemunho do soldado Maurício Gomes, do 15º BPM. Os dois guardas foram liberados na mesma hora. Maria Vitória, residente em Areia Branca, estava no ponto do ônibus, quando foi abordada pelos dois guardas. Segundo seu depoimento na Delegacia, os policiais a levaram para um trem e a violentaram, por volta de 3,50 hs. O soldado Maurício viu quando um dos guardas se aproximou de Maria e ficou conversando: "Em certo momento, ele a segurou pelo braço e começou a puxá-la para dentro da estação. Eu e meu amigo não intervimos, porque ela parecia uma prostituta do local", disse ele.

Segundo o PM, Maria Vitória foi agredida a tapas e levada para o trem e que, "depois de alguns minutos, ela se aproximou e disse que os guardas a haviam violentado e pediu para ir à Delegacia. Os policiais de Belford Roxo tentaram encobrir os registros, afirmando que a moça é "uma prostituta conhecida", e os dois guardas não foram detidos. O delegado não deixou que os repórteres fizessem perguntas, alegando sobre os guardas que "eles são pais de família". A verdadeira história do Brasil é a história de uma elite de 10% explorando uma massa inconsciente de 90%. Desde

o descobrimento e a colônia que o quadro tem sido este: a minoria transnacional, insensível e muitas vezes corrupta se aproveitando de um povo inconsciente e disperso, às custas dele agigantando seus patrimônios. As notícias dos jornais nos falam, todos os dias, deste povo marginalizado e sofredor, e das chamadas elites nadando no mar de ouro de seus privilégios, na mais completa insensibilidade ante os problemas da maioria.

Povo, todos sabem, só é lembrado em tempo de eleição, quando tem eleições. Aí os candidatos enchem a boca com seu nome, para ganhar votos e chegar à elite. Ideal do brasileiro é conseguir sair-se do povo e atingir o status e as benesses da classe dominante. Para lá são usados todos os caminhos, ou melhor, os caminhos de ascensão social são usados, consciente ou inconscientemente, como escada que possibilite sair do povo malcheiroso e subir até à condição de poder dominar e explorar. Eis aí o pano de fundo que se encontra por trás de todas as carreiras.

O jovem de família popular enfrenta o maior batente, a fim de sair-se bem na escola, passar no vestibular e entrar na universidade, caminho garantido para salvar-se da sorte do povo. A moça ingênua do subúrbio vai na conversa do rapaz endinheirado e relaxa suas resistências, sonhando com a vida que ela vê nas colunas sociais. O Zé-de-Sousa solta a enxada, mete os pés num par de botas, recebe um revólver na cintura e agora não é mais povo e vai tomar conta do povo, esse rebanho que tem de ser tocado a grito. Uma das piores devastações que a exploração provoca é o anseio do explorado pelos "valores" da classe exploradora.

Maria Vitória, afi de cima, atacada como animal por dois animais, é símbolo e parábola do povo brasileiro. Dela ninguém se lembra e dela ninguém toma conhecimento. Seus problemas não contam e a humilhação em que vive é coisa normal e não tem importância. Os problemas reais são outros: aumentar a renda per capita, fazer crescer o PIB, conservar o ritmo do "milagre". Maria Vitória existiu na hora em que a "elite dominante" sentiu necessidade de exploração. Findo o episódio, nada aconteceu, tudo bem, cala a boca e talvez até à próxima oportunidade, se me der vontade.

Enquanto isso, por esses dias, os mesmos jornais estão repletos de protestos de sociedades protetoras dos animais contra a maneira como estão sendo eliminados os porcos, vítimas da peste. "Como é que uma sociedade civilizada permanece insensível diante de tamanha barbárie". Claro que os animais, que nós comemos, devem ser abatidos com uma morte sem dor, mas por que é que a matança dos porcos nos deixa indignados, mas engolimos tranquilamente os piores desrespeitos aos nossos semelhantes? "Deixa pra lá", diz o delegado, "a dona não passa de uma prostituta!"

Além dos porcos empesteados, cinco pessoas foram assassinadas ontem na Baixada Fluminense (JB 29.6.78). Os crimes ocorreram em Belford Roxo (dois), em Japeri, Queimados e Nova Iguaçu. "Apesar do número, os policiais da região disseram que o fim de semana foi tranquilo e as mortes fazem parte da rotina dos fins de semana, quando várias festas são realizadas e, nelas, são muitos os desentendimentos".

Subir na vida é o sonho válido de todos, se bem que a palavra *subir na vida* já tenha tom de crueldade. O pagão sobe na vida pisando cadáveres. E o cristão? Sobe, na medida em que é capaz de fazer seu povo subir. Se não for por esse caminho, quando chegar lá em cima, você encontra o montão de cadáveres que, diz a lenda, os hindus ricos largavam na cobertura de seus sobrados, para os abutres devorarem.

CABABIS & CATACRESES

À MARGEM DA CORRENTE, NÉ, BRASILINO?

1. Às vésperas de eleições que queremos as mais democráticas e livres (apesar das restrições do figurino), vale a pena recordar.

2. O General João Batista Figueiredo, então candidato somente preconizado, visitou o canteiro de obras da represa de Itaipu, no Paraná. Onde se constrói a ritmo de desenvolvimento, para alumiar o resto do Brasil e do Paraguai.

3. O general falou com Raimundo, ar-mador, e perguntou: "Seu Raimundo, quanto é que você ganha?" E Raimundo

disse que eu ganho Cr\$ 11,43 por hora. "Você tem queixas quanto ao descanso e quanto ao almoço?" Raimundo disse que eu não tenho queixa de nada não senhor, eu sou sastifeito com tudo, sim senhor.

4. Depois seu Raimundo confessou ao repórter que não sabia quem era o homem. Mas tem mais. O general fez as mesmas perguntas ao soldador Severino João dos Santos. O qual, sendo Severino, será sem dúvida pau de arara. E Severino disse que eu ganho Cr\$ 6,00 por

hora. Mas que num tem queixa não senhor. Somente que Severino disse ao repórter que o nome do presidente da República? Sabe que eu num sei, não senhor? Nem Figueiredo nem Geisel, tá? 5. Do que se vê, leitor amado idolatrado, que a marginalização do povo é muito mais vasta e mais séria do que imaginar pode a nossa vã filosofia. Não bastam eleições. Sem o esforço permanente de conscientização em todos os setores da vida, como brasiliense sairá do seu doce isolamento?

32º DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-11-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa dos Bem-Aventurados*, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação para o conhecimento profundo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A verdade, onde está a verdade? O que é certo e o que é errado? No meio de tanta confusão, qual a verdade que se possa dizer que seja verdadeira? Empurrados de um lado para outro pelas ondas sucessivas das contradições das verdades humanas, inclusive no terreno religioso, onde vamos encontrar caminho seguro? As leituras de hoje fazem louvor tranquilo e poético da sabedoria. A sabedoria está aí, brilhando nas trevas, na cara de quem quiser encontrá-la. Os que a amam descobrem-na facilmente e os que a procuram hão de com ela deparar-se. Fazer dela o objeto de nossos pensamentos é a prudência perfeita. Mas o que é esta sabedoria e o que é a prudência perfeita? Jesus as ilustra, na parábola das moças prudentes e das moças insensatas. As primeiras não ficaram apenas vivendo por viver, puxadas na direção do fim, mas conservaram certeza interior de que alguém estava para chegar. Este alguém é Deus que nos criou e nos aguarda no encontro definitivo. A certeza das verdades finais é motivação maior de nos desapegarmos das ganâncias e organizarmos o mundo nos trilhos da justiça. Paulo reforça esta esperança e recomenda não ignorarmos a sorte dos que morreram, como se não tivéssemos fé. A fé diz que Cristo ressuscitou, por isso está garantida nossa ressurreição. A vida verdadeira vem depois. Esperar por ela e viver no desapego, querendo para o irmão o mesmo que queremos para nós, são a verdadeira sabedoria, da qual o mundo precisa para que haja a justiça.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamaste a participar neste sacrifício de reconcilia-

ção, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamaste a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamaste a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai a vencermos os obstáculos que nos afastam de vossos planos; desta forma, ficaremos disponíveis para nos dedicarmos ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria (6,12-16). A sabedoria perfeita não se encontra no destrinchamento de frases complicadas, mas na abertura de coração para o que Deus fala, através de nossa consciência.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Resplandecente é a sabedoria e sua beleza é inalterável: os que a amam descobrem-na facilmente e os que a procuram encontram-na. Ela se antecipa aos que a desejam. Quem, para possuí-la, levanta-se de madrugada, não terá trabalho de encontrá-la, pois ela estará sentada à sua porta. Fazê-la objeto de nossos pensamentos é a prudência perfeita; e quem vela por causa dela em breve não terá mais cuidado. Ela mesma vai à procura dos que são dignos dela; ela lhes aparece nos caminhos, cheia de benevolência, e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses (4,13-17). A certeza da morte, olhada com olhos da esperança cristã garantida pela ressurreição de Cristo, termina sendo a verdadeira sabedoria de que falam as leituras de hoje.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, não queremos que vocês ignorem a sorte dos que já morreram nem que fiquem desesperados com a morte, como aqueles que não têm esperança. Nós cremos que Jesus morreu e ressuscitou; da mesma maneira, os que agora descansam em Cristo serão também levados por Deus para perto de Jesus. Baseados na mesma palavra do Senhor, afirmamos isto a vocês: Nós, os vivos, mesmo estando ainda vivos no dia da vinda do Senhor, não nos adiantaremos aos que já tiveram morrido. Haverá um sinal, o anjo chamará e ressoará a trombeta de Deus. Então o próprio Senhor baixará do céu e ressuscitarão primeiro os que morreram em Cristo. Depois, nós, os que estejamos vivos, nos reuniremos com eles e seremos levados para as nuvens, ao encontro do Senhor, lá em cima. Aí então estaremos para sempre com o Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

A P. Aleluia, aleluia, aleluia! C. Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor / bendito porque traz o reino de nosso pai Davi. P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (25,1-13). Não viver com a cabeça enterrada na areia, diante das verdades finais, mas viver como quem sabe que está caminhando ao encontro do Senhor, é outra formulação que expressa a verdadeira sabedoria.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus contou aos discípulos a seguinte parábola: «O Reino dos céus será semelhante a dez moças

que apanharam suas lâmpadas e foram esperar o noivo. Cinco delas eram insensatas e cinco eram ajuizadas. As insensatas pegaram as lâmpadas, mas esqueceram de levar azeite; as ajuizadas levaram as lâmpadas e uma provisão de azeite nas garrafas. O noivo demorou a chegar e todas elas pegaram no sono. À meia-noite, ouviu-se um barulho: «O noivo está chegando, vamos ao seu encontro!» Então as moças acordaram e prepararam as lâmpadas. As insensatas disseram às ajuizadas: «Dêem-nos um pouco do azeite de vocês, porque nossas lâmpadas estão se apagando». As ajuizadas porém responderam: «O azeite que temos não vai dar para nós e para vocês; é melhor vocês irem até a venda e comprarem azeite». Enquanto foram, chegou o noivo; as que estavam prontas entraram com ele para a sala das bodas e a porta foi fechada. As outras moças chegaram mais tarde e bateram dizendo: «Senhor, senhor, abre a porta para nós!» Mas ele respondeu: «Francamente, eu não conheço vocês». — Por isso eu digo: estejam vigilantes, porque vocês não sabem o dia nem a hora». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, não sabemos o dia nem a hora, mas a miopia espiritual nos leva a ficarmos presos no caminho, aferrados às ambições. Para que a reflexão da fé e a força da graça ajudem a não sermos ambiciosos, elevemos nossas preces:

1. Para que sejamos a Igreja que vive o Evangelho de Jesus Cristo no lar, na escola, no comércio e em toda parte, rezemos ao Senhor.
2. Para que as nossas celebrações religiosas nos levem a viver com justiça e fraternidade, rezemos ao Senhor.
3. Para que conheçamos e amemos sempre mais Jesus Cristo, e assim nossa vida tenha o alicerce absoluto, rezemos ao Senhor.

4. Para que valorizemos o corpo humano, templo de Deus, evitemos abusos e trabalhos pela saúde, alimentação e habitação de todos, rezemos ao Senhor.
5. Para que vivamos a alegria dos remidos e sejamos missionários da Ressurreição, rezemos ao Senhor.
6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.
S. Senhor, aqui nos encontramos reunidos, sentindo a força que vem da fraternidade, recebendo a motivação de vossa Palavra, alimentando a coragem com a vossa graça. Ajudai a usarmos nossas qualidades para proveito de um mundo melhor e não apenas para a execução de nossas ambições. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o ama.

1. As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.
2. Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, vosso olhar de paz e de perdão sobre nosso sacrifício; celebrando a paixão, morte e vitória de vosso Filho, possamos viver o mistério de sua vida ressuscitada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / «Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.
2. A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.
4. Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.
5. O frio me castigava sem piedade não tinha o que vestir / num gesto de amor

e de bondade / vocês foram me acudir. 6. Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortificados por este sagrado alimento, nós vos agradecemos, ó Deus, e vos pedimos: fazei que perseverem na sinceridade de vosso amor aqueles que fortificastes com a presença do Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Parece que está no inconsciente de todos a esperança vaga por um mundo melhor que estaria por vir. Em nível de pessoa, alguma força oculta está sempre motivando esforços, com a promessa vaga de que, no futuro, a vida atingirá situação melhor. Diante das motivações que puxam para o mundo melhor da esperança, a maior parte dos homens se apresenta munida com a certidão de seu egoísmo: «O mundo será melhor para mim, se eu acumular riquezas!» No acumular das riquezas, desaparece o coração e embota-se a sensibilidade para o problema e o sofrimento do irmão. «O que vale é possuir bens, por isso qualquer caminho é bom, se me leva à posse dasseguranças materiais». Resultado da convivência, baseada na exploração para acumulação de dinheiro, é o mundo retalhado por toda espécie de injustiças. Embora os chamados bem-sucedidos na vida recebam as homenagens e a admiração da sociedade, a eles sobretudo estão endereçados os recados implacáveis das leituras. Ser bem-sucedido, conforme aprendemos, não é servir ao dinheiro da iniquidade, mas ter consciência de que viver significa estar na expectativa das verdades finais. Esta consciência é motivação maior para não nos deixarmos arrastar nas ambições nem participarmos de esquemas sociais que produzem injustiças.

22 CANTO FINAL

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

1. Pois quando o príncipe do Grão-Pará, herdeiro presuntivo da coroa, chegou ao canteiro de obras, tudo era azáfama, trabalho, agitação. Era dupla a face do patriótico empenho: trabalho misturado com foguetes. Preferiu-se misturar. Talvez pra disfarçar as mazelas do canteiro de obras e as dores do trabalho estravo. E quando o príncipe chegou, tudo estava a postos: efervescência redobrada e planejada para dar imagem, para deixar no real visitante a certeza de que estamos construindo a manhã de um grande dia.

2. O príncipe quer ser popular. Aquela imagem rígida, forjada na caserna, pouco assenta num pastor de povos. Urge recompor os traços e mudar vossa imagem, senhor. Assim gizou a campanha publicitária. Óculos claros. Um pouco mais de humor. Mais apertos de mão e mais sorrisos. Assim. Franqueza e descontração. Afável, simples, humano, popular. Da faina intensa de milhares dois são conversados pelo príncipe: o armador Raimundo e Severino o soldador (Severino ou Silvanir? tanto fez, tanto faz: disto não passarás).

3. As perguntas são do tipo: «quanto ganhas?» Responde o armador que 12 e o soldador que 6 cruzeiros por hora. O príncipe afável: «mas isto dá pra quebrar o galho?» Armador e soldador penetram no fundo de sua brasiliade ordeira e conformada com a vontade de Deus, e num requinte de brasileirismo dizem que sim, que dá pra quebrar um galho. Escuta, Raimundinho: 12 por hora quer dizer uns 2.800 por mês. Isso dá? Escuta, Severino: 6 por hora quer dizer uns 1.500 por mês. Isto dá? Que patriótica farsa levada, meu zedasilva, por este Brasil afora. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6 / Terça-feira: Tt 2,1-8.11.14; Lc 17,7-10 / Quarta-feira: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19 / Quinta-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25 / Sexta-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37 / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8 / Domingo: Pr 31,10-13.19-20.30-31; 1Ts 5,1-6; Mt 25,14-30.

ELEIÇÕES E DEMOCRACIA

A Folha: As eleições que temos tido e se anunciam para breve são apresentadas como prova de que o Brasil da Revolução de 1964 viveu num clima de plena Democracia. O senhor acha que eleições são de fato sinal de regime democrático?

Dom Adriano: Regimes totalitários de esquerda ou de direita, fundando-se num messianismo ideológico absorvente e totalizante, rejeitam eleições ou, se as admitem eventualmente, transformam-nas em farsa mais ou menos clara. Lembramo-nos das "eleições" do nazismo, na Alemanha, com seus 99% de votos favoráveis ao governo nacional-socialista. Lembramo-nos das "eleições" de países comunistas com sua totalidade de votos a favor do partido. Mas será que estamos também de acordo em eleições presidenciais do atual tipo brasileiro? Sabemos que as eleições podem ser diretas ou indiretas. Ambos os tipos são válidos, desde que obedeçam a leis e normas objetivas, preestabelecidas, iguais para todos os partidos e candidatos. O que temos no Brasil não são eleições indiretas, no sentido legítimo, e sim eleições manipuladas de tal maneira que têm de ser eleitos os candidatos que foram indicados pela cúpula do poder atual. Em nosso caso particular: tudo foi feito e armado para que o General João Batista Figueiredo, indicado pelo Presidente Geisel, saia eleito pela Arena como futuro presidente. No momento dessa entrevista (fins de julho) tudo parece indicar que a Arena, por questão de fidelidade partidária, não terá outra opção: deverá eleger o General Figueiredo a quem deveu, meses atrás, aceitar como seu candidato. Evidentemente esse tipo de eleição forjada e manipulada não corresponde ao mecanismo eleitoral de uma genuína democracia.

A Folha: Mas o senhor acha que o nosso povo está em condições de votar?

Dom Adriano: Não tenho a menor dúvida: apesar de todas as falhas de nos-

so povo, estou certo de que eleição sempre é melhor do que ausência de eleição; de que eleições livres são sempre melhores do que eleições manipuladas; de que os candidatos eleitos pelo povo em eleições livres representam muito melhor o povo do que candidatos nomeados, indicados ou impostos. Penso que a prática das eleições e de outras maneiras de participação ainda significam a melhor aprendizagem do espírito democrático.

A Folha: O senhor fala de outras maneiras de participação. Quais?

Dom Adriano: Cada dia me convenço mais de que a verdadeira Democracia se mede pelo critério da integração e da participação. Integração: quanto mais integradas no processo social — cultura, educação, política, economia, etc. — forem as diversas camadas ou grupos sociais, mais vastamente, mais intensamente, mais profundamente integradas, tanto mais convincente será a Democracia. Participação: a integração, mais consciente e mais atual, leva necessariamente à vontade de participar e de decidir. A participação do maior número de cidadãos no processo social, como sujeitos e responsáveis, não apenas como objetos e beneficiários, decide a realidade e a solidez do sistema democrático de Governo. É claro que há vários instrumentos de participação. O autêntico regime democrático faz um esforço sincero em criar mais e melhores instrumentos de participação. Cito as eleições gerais para Presidente da República, Governadores, Prefeitos, Senadores, Deputados, assembleia legislativa nos Estados, Câmara de Vereança nos municípios. Mas as eleições supõem outros instrumentos de participação: sindicatos, associações de classe, associações comunitárias — os diversos corpos intermediários entre os quais ocupam um lugar de suma importância os partidos políticos, sobretudo como conscientizadores do povo.

LITURGIA & VIDA

CANTO NA SANTA MISSA

Cantar no culto é comum a muitos povos. Os judeus cantavam na sinagoga. E da sinagoga, da tradição de seu povo, Paulo tira a sugestão e o conselho que dá aos colossenses: "Movidos pela graça, elevem cânticos a Deus nos seus corações, com salmos, hinos, cânticos espirituais" (Cl 3,16). Podemos dizer que desde o princípio a Igreja cantava na celebração eucarística. S. Agostinho dizia que "cantar é próprio de quem quer bem". Há um ditado antigo: "Reza duas vezes quem canta bem".

A renovação litúrgica valoriza o canto e procura situá-lo bem no contexto da Liturgia, de acordo com o temperamento nacional, de acordo com as condições da comunidade. No mesmo ato litúrgico não é necessário cantar todas as partes que podem ser cantadas. Cantar-se todas é possível. Mas é também possível cantar algumas e rezar outras.

Valoriza-se também o canto do povo. Embora se conservem os coros ou orfeões,

será sempre conveniente procurar a participação de toda a comunidade, ao menos em algumas partes.

Uma recomendação da Instrução vale sobretudo para países que se relacionam facilmente com povos estrangeiros, embora às vezes seja possível também entre nós: aprender a cantar em latim algumas partes da S. Missa, o Credo, por exemplo, o Pai-nosso (cf. Instr. 19). Ouvindo ou cantando o que se tem produzido nos últimos tempos, podemos dizer que há muita coisa boa e muita coisa mediocre. Mas muito louvável é o esforço de se criar coisa nova, de acordo com as determinações da Liturgia renovada.

- Como é o canto do povo na sua comunidade?
- É o povo que canta ou apenas um grupinho?
- Dificuldades para ensinar cantos novos ao povo.